

População, crime e pauperismo¹

Karl Marx

Londres, 23 de agosto de 1859

Um *Blue book*², intitulado “Resumo estatístico para o Reino Unido em cada um dos últimos 15 anos de 1844 a 1858”, foi apresentado a ambas as Casas do Parlamento durante a última sessão. Por mais áridos que os dados compilados nas colunas da edição oficial possam parecer, eles, de fato, contêm mais contribuições valiosas à historiografia do movimento nacional do que vários volumes de retórica oca e intriga (*gossip*) política. O primeiro item a nos chamar a atenção são as tabelas relativas à população (*population tables*), mas, estranhamente, os números (*figures*) relacionados ao movimento da população da Irlanda durante esses 15 anos são completamente omitidos. A tabela relativa à Escócia (*Scotch table*) mostra apenas oscilações débeis (*feeble oscillations*), sobre as quais não devemos nos alongar. A seguir temos a contabilidade do movimento populacional na Inglaterra e no País de Gales:

Ano	População Estimada	Nascimentos	Mortes	Casamentos
1844	16.520.000	540.763	356.950	132.249
1845	16.721.000	543.521	349.366	143.743
1846	16.925.000	572.625	390.315	145.664
1847	17.132.000	539.965	423.304	135.845
1848	17.340.000	563.059	399.800	138.230
1849	17.552.000	578.159	440.853	141.883
1850	17.766.000	593.422	368.986	151.738
1851	17.983.000	615.865	395.174	154.206
1852	18.205.000	624.171	407.938	158.439
1853	18.403.000	612.391	421.097	164.520
1854	18.618.000	634.506	438.239	159.349
1855	18.787.000	635.123	426.242	151.774
1856	19.045.000	657.704	391.369	159.262
1857	19.305.000	663.071	419.815	159.097
1858	19.523.000	655.627	450.018	154.500

Confrontando esta primeira tabela populacional, opomos os números a respeito da criminalidade e do pauperismo (*pauperism*) na Inglaterra e no País de Gales.

1 Título original: “Population, crime and pauperism”. In: *Collected Works*, v. 16. Nova York: Lawrence & Wishart, 1980, pp. 487-91. Tradução de Gabriel Andrade Perdigão. Revisão técnica de Vitor Bartoletti Sartori e Elcemir Paço Cunha.

2 Termo utilizado como referência a compêndio oficial de estatísticas e outras informações. No caso, trata-se do compêndio providenciado pelo parlamento britânico. [Nota dos revisores.]

Indiciados Criminalmente

Ano	Homens	Mulheres	Total	Condenados
1844	21.549	4.993	26.542	18.919
1845	19.341	4.962	24.303	17.402
1846	19.850	5.257	25.107	18.144
1847	22.903	5.930	28.833	21.542
1848	24.586	5.763	30.349	22.900
1849	22.415	5.401	27.816	21.001
1850	21.548	5.265	26.813	20.537
1851	22.391	5.569	27.960	21.579
1852	21.885	5.625	27.510	21.304
1853	20.876	6.178	27.057	20.756
1854	22.723	6.636	29.359	23.047
1855	19.890	6.082	25.972	19.971
1856	15.425	4.012	19.437	14.734
1857	15.970	4.299	20.269	15.307
1858	13.865	3.990	17.855	13.246

A tabulação do número de indigentes (*paupers*) (exclusivamente mendigos) que recebem auxílio nas diversas paróquias e sindicatos sob o Conselho de Guardiões da Inglaterra e do País de Gales se inicia com o ano de 1849:

Ano	Total de Pobres	Ano	Total de Pobres
1849	934.419	1854	818.337
1850	920.543	1855	851.369
1851	860.893	1856	877.767
1852	834.424	1857	843.806
1853	798.822	1858	908.186

Ao comparar as três tabelas populacionais, de criminalidade e acerca do pauperismo (*pauperism*), encontraremos: durante o período de 1844 a 1854 a criminalidade cresceu em nível mais acelerado do que a população, enquanto a pobreza (*pauperism*) permaneceu praticamente inalterada entre 1849 e 1858, apesar das enormes mudanças operadas neste intervalo no estado da sociedade britânica. Três grandes fatos marcam o decênio de 1849-1858 – fatos que quase justificariam a comparação às mais ilustres épocas do século XVI. As leis dos cereais haviam sido revogadas³, os campos de extração de ouro, descobertos, e uma imensa emigração ocorreu. Houve, ainda, outras circunstâncias que deram novo fôlego (*new start*) à indústria e ao comércio. Da convulsão revolucionária⁴ a Europa havia se convertido à obsessão industrial. A conquista do Panjabe⁵ e as guerras da Rússia e da Ásia tornaram acessíveis mercados até então quase desconhecidos. Por fim, a importação da produção Inglesa pelos Estados Unidos se desenvolveu em proporções inimagináveis nos dez anos anteriores. O mercado de todo o mundo se expandiu e aparentemente havia dobrado ou triplicado seus poderes de absorção (*powers of absorption*). Ainda assim, durante este decênio memorável, a soma milionária de pobres ingleses (*the stationary million of English paupers*) diminuiu apenas em 26.233 indivíduos. Se compararmos aos anos de 1853 e 1858, o número aumentou em 109.364.

Deve haver algo de podre na essência mesma de um sistema social que eleva sua riqueza sem diminuir sua miséria, e eleva sua criminalidade ainda mais rapidamente. É bem verdade que, comparando o ano de 1855 aos anos que o precederam, parece haver uma diminuição sensível na criminalidade, de 1855 a 1858. O número total de pessoas indiciadas, que em 1854 chegou à escala de (*amounted to*) 29.359, encolheu para 17.855 em 1858; e o número de condenados também diminuiu, se não na mesma proporção, em escala de igual monta. Entretanto, tal diminuição

3 A referência é à revogação das Leis dos Cereais em junho de 1846 em benefício da burguesia industrial pelo então governo de Robert Peel.

4 Referência às Revoluções de 1848.

5 O Panjabe (noroeste da Índia) foi conquistado pela Companhia das Índias Orientais como resultado das guerras Anglo-Sikh de 1845-46 e 1848-49. A conquista do Panjabe completou a colonização britânica da Índia.

aparente (*apparent decrease*) nos números da criminalidade, a partir de 1854, pode ser atribuída exclusivamente a algumas alterações técnicas na jurisdição britânica (*technical changes in British jurisdiction*); primeiramente, à Lei de Delinquência Juvenil⁶ (*Juvenile offenders' act*), em segundo lugar, à aplicação da Lei de Justiça Criminal (*Criminal justice act*) de 1855, que autoriza os oficiais de polícia (*Police Magistrates*) a proferir sentenças de curta duração com o consentimento dos prisioneiros. Violações da lei geralmente emergem como resultado de ações econômicas (*economical agencies*), que se encontram além do alcance dos legisladores; mas, assim como a aplicação (*the working of*) da Lei da Delinquência Juvenil demonstra, depende, em certa medida, da sociedade oficial⁷ (*official society*) carimbar (*to stamp*)⁸ certas violações como crimes ou como meras transgressões. Tal diferença de nomenclatura, longe de indiferente, decide o destino de milhares de homens, além da postura moral (*moral tone*) da sociedade. A lei mesma não deve apenas punir crimes, mas remediá-los, e a lei dos advogados profissionais é bastante apta a trabalhar nesta direção. Desta mesma forma, foi bem apontado por um eminente historiador que os clérigos católicos de tempos medievais, com suas visões obscuras da natureza humana, introduzidas por sua por sua influência na legislação criminal, criaram mais crimes do que pecados veniais.

Por estranho que possa soar, a única parte do Reino Unido em que a criminalidade sofreu diminuição considerável, digamos de 50% a até 75%, foi a Irlanda. Como seria possível conciliar a opinião pública corrente na Inglaterra, de acordo com a qual é a natureza do irlandês, e não o desgoverno (*misrule*) britânico, a responsável pelas deficiências da Irlanda? Novamente, tais números nada têm que ver com as ações do governo britânico, são simples consequências da fome, do êxodo e uma combinação geral de circunstâncias favoráveis à demanda por trabalho irlandês, que conformaram esta feliz mudança da natureza do irlandês. Seja lá como for, o significado das tabelas a seguir não pode ser mal compreendido:

I – Crimes na Irlanda Indiciados criminalmente

Ano	Homens	Mulheres	Total	Condenados
1844	14.799	4.649	19.448	8.042
1845	12.807	3.889	16.696	7.101
1846	14.204	4.288	18.492	8.639
1847	23.552	7.657	31.209	15.233
1848	28.765	9.757	38.522	18.206
1849	31.340	10.649	41.989	21.202
1850	22.682	8.644	31.326	17.108
1851	17.337	7.347	24.684	14.377
1852	12.444	5.234	17.678	10.454
1853	10.260	4.884	15.144	8.714
1854	7.937	3.851	11.788	7.051
1855	6.019	2.993	9.012	5.220
1856	5.097	2.002	7.099	4.024
1857	5.458	1.752	7.210	3.925
1858	4.708	1.600	6.308	2.250

6 Referência à Lei da Escola Reformatória de 1854 que instituiu escolas reformatórias na Inglaterra para delinquentes de 12 a 16 anos de idade.

7 “Sociedade oficial” aqui se refere ao estado. [Nota dos revisores.]

8 Uma ironia de Marx em referência à “sociedade oficial” que defronta tais problemas sociais com um carimbo (*stamp*). (Nota dos revisores.)

II - Pobres na Irlanda⁹

Ano	Total de pobres	Ano	Total de pobres
1849	620.747	1854	106.802
1850	307.970	1855	86.819
1851	209.187	1856	73.083
1852	171.418	1857	56.094
1853	141.822	1858	50.582

É uma lástima que a tabela relativa à emigração não especifique as diferentes partes do Reino Unido nas quais os movimentos se iniciaram, bem como a proporção com a qual cada parte contribuiu para o resultado final. Da tabela, assim como ela se encontra, podemos inferir que de 1844 a 1847 a emigração para as Colônias Britânicas da América do Norte em muito se aproximaram, se não suplantaram, os números de migração para os Estados Unidos. Entretanto, a partir de 1848, a emigração para a América do Norte britânica se estabeleceu como mero suplemento (*appendage*) à emigração aos Estados Unidos. Por outro lado, a migração britânica para a Austrália e a Nova Zelândia se desenvolveu a passos largos nos 15 anos entre 1844 e 1858. Enquanto a emigração para as colônias da América do Norte alcançou seu clímax em 1847, e para os Estados Unidos em 1851, a migração para Austrália e Nova Zelândia teve seu apogeu em 1852. Deste período até 1858, temos um decréscimo contínuo dos números de emigração: a cifra, que em 1852 chegou a um total de 368.764, foi reduzida em 1858 a 113.972, em mais de 75%. Segue a referida tabela:

Número de emigrantes do Reino Unido e seus diversos destinos

Ano	Para as Colônias da América do Norte	Para os Estados Unidos	Para Austrália e Nova Zelândia	Outros Destinos	Total
1844	22.924	43.660	2.229	1.873	70.686
1845	31.803	58.538	830	2.330	93.501
1846	43.439	82.239	2.347	1.826	129.851
1847	109.680	142.154	4.949	1.487	258.270
1848	31.065	188.233	23.904	4.887	248.089
1849	41.367	219.450	32.191	6.490	299.498
1850	32.961	223.078	16.037	8.773	280.849
1851	42.605	267.357	21.532	4.472	335.966
1852	32.873	244.261	87.881	3.749	368.764
1853	34.522	230.885	61.401	3.129	329.937
1854	43.761	193.065	83.237	3.366	323.429
1855	17.966	103.414	52.309	3.118	176.807
1856	16.378	111.837	44.584	3.755	176.554
1857	21.001	126.905	61.248	3.721	212.875
1858	9.704	59.716	39.295	5.257	113.972

Escrito em 23 de agosto de 1859.

Publicado pela primeira vez no *New York Daily Tribune*, n. 5.741, 16 set. 1859.

9 No original: “os números que se seguem foram extraídos pelos editores da edição do ‘Resumo Estatístico’ usado por Marx. No jornal *New York Daily Tribune* a presente tabela com referência à Escócia foi publicada sob o título “Pobres na Irlanda”:

Ano	Nº de Paróquias	Pobres	Ano	Nº de Paróquias	Pobres
1849	880	82.357	1854	883	78.929
1850	880	79.031	1855	883	79.887
1851	881	76.906	1856	883	79.973
1852	882	75.111	1857	883	79.217
1853	882	75.437	1858	883	79.199